

## TAGUATINGA 64 ANOS

Lojas tradicionais da cidade resgatam também laços afetivos com os taguatinguenses

Quando o cliente **vira amigo**

» EDIS HENRIQUE PERES

Com clientela fiel e considerado um ponto de referência em qualidade nos serviços de reparos e renovação, a Sapataria Zaz-Traz é um ponto de encontro dos moradores pioneiros de Taguatinga. Localizada na Praça do DI, o estabelecimento aberto por Mário Mendes Machado, de 77 anos, no fim da década de 1970, se tornou um legado de família que hoje é liderado pela filha de Mário, Symara Machado, e pelo sobrinho do comerciante Liclaudio Coelho. Apesar da idade, Symara garante que o pai e a mãe, Concita Rodrigues, de 73 anos, ainda visitam a sapataria para rever os clientes e amigos.

“A sapataria é algo que faz parte da praça e de Taguatinga, os clientes mais tradicionais sempre

visitam o nosso local. E, ao longo do tempo, fomos criando um apego muito grande pela cidade e pelo próprio espaço da praça. Quando era criança, minha mãe levava a gente para a loja e eu e meus irmãos passávamos o dia no parquinho, só ia embora quando fechava a sapataria”, recorda Symara.

Os anos de histórias cativaram clientes fiéis na Zaz-Traz. “Há uma cliente, por exemplo, que tem um pezinho bem pequenininho, então é preciso ajustar todo sapato que ela compra. Há um outro que se mudou e mora agora em Maceió, mas sempre que ele vem aqui em Brasília, traz sapatos, bolsas e o que é necessário para reparos e renovação. A loja se tornou algo que ultrapassa gerações. Chegou a fase das crianças, agora os antigos clientes trazem sapatinhos dos netos para ajuste”, conta.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Maria da Conceição com Mario Mendes e Liclaudio (C): negócio mais que familiar

## O rock que une todas as idades

O mesmo efeito de pai para filho é vivido pelo porão do Rock Wear, localizado na quadra do Alameda Shopping. Há 22 anos aberta, a loja nasceu de um desejo do irmão mais novo de Thaís Yanagisawa Yamanaka, atual proprietária, de ter mais opções de roupas com temática do gênero musical. “Meus pais foram para São Paulo procurar camisetas para o meu irmão e assim tiveram a ideia de montar uma loja especializada no atendimento desse público”, conta.

Anos depois, não apenas Rubens, irmão de Thaís, se beneficiou, mas grande parte dos jovens de Taguatinga. “Os clientes sempre falam que aqui encontram grande diversidade, porque além das camisetas das bandas de rock, temos de anime e vários outros acessórios”, ressalta.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Thaís Yamagisawa: tradição roqueira da cidade que virou negócio

Thaís ressalta que depois dos meses fechados devido a pandemia do novo coronavírus, clientes chegaram a se emocionar na loja. “Alguns vieram com os filhos e disseram que estavam muito felizes pelo Porão estar aberto e ter sobrevivido a covid-19, porque foi um local importante na época da adolescência deles”, afirma.

## Saudade e boas memórias

Entre cadernos, lápis e materiais escolares, as lembranças da infância e do começo da loja estão vivas na Livraria e Papelaria Escolar. Roberto Moura Martines, de 52 anos, conta que muitas vezes os pais trocaram as fraldas no próprio espaço, quando o hoje proprietário ainda era criança. Na gaveta do caixa, Roberto guarda a edição do segundo livro de nota fiscal, ainda de 1962.

A Papelaria Escolar foi o primeiro comércio do gênero montado no Distrito Federal, em 1960. “No começo meus pais moravam aqui em cima da loja. Hoje mantenho a tradição, justamente porque as pessoas reconhecem a papelaria da própria infância delas”, recorda Roberto.

Esse amor também é compartilhado pelos clientes. “Muitas histórias aconteceram aqui dentro. Esses dias veio uma senhora, que nem sabia quem eu era, e me

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Roberto Martins: a Papelaria Escolar foi fundada em 1960

disse que estava muito contente que a loja ainda está aberta, porque era um lugar muito importante na vida dela. Ela contou que quando jovem, estava aqui dentro, quando um rapaz chegou para a cortejar e pediu para pagar um suco para ela. Foi assim que conheceu o marido, e até hoje são casados”, relata.